

RODOLFO WALSH

A máquina do bem e do mal

e outros contos

Prefácio de Ricardo Piglia

Organização de Sérgio Molina

Tradução de Sérgio Molina e Rubia Prates Goldoni

editora ■ 34



Resumo de A Máquina do Bem e do Mal

Autor de obras de enorme peso político na história recente da Argentina, Rodolfo Walsh (1927-1977) começou sua carreira literária no início dos anos 1950, sob clara influência de Jorge Luis Borges.

São desse período os contos que abrem o presente volume e dão prova do fôlego do então jovem escritor; entre eles há joias como "Os caçadores de lontras" e "Contos para jogadores".

A segunda parte do livro reúne todos os casos do delegado Laurenzi, publicados entre 1956 e 1964. Narrados no célebre Café Rivadavia - onde o escritor ouviu a frase que detonou a investigação de seu livro Operação Massacre -, os relatos memorialísticos do delegado percorrem a geografia e a história do país, retomando a tradição do gênero policial argentino e ampliando seus limites.

O panorama se completa com a ficção madura de Walsh: aqui se desenvolve sua veia humorística, que atinge o auge no conto-título "A máquina do bem e do mal", um impagável quadro da marginália portenha.

Em 1964, o autor reescreve seu conto de estreia, "As três noites de Isaías Bloom"; essa segunda versão, mais ágil, dá uma medida do percurso desse notável narrador e mostra a que ponto, como afirma Ricardo Piglia no prefácio, "Walsh cultivava a álgebra da forma como um modo de assegurar a eficácia da ficção".

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)